

PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL TABOÃO, LORENA, SP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE RECREAÇÃO

LARISSA DE CARVALHO SAMPAIO

PAULO SERGIO DE SENA *

Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo conhecer o Parque Ecológico Municipal Taboão, e reconhecer o seu espaço e suas possibilidades para se tornar uma ferramenta pedagógica de recreação. Como procedimento metodológico utilizou muito a Base Nacional Comum Curricular (2018) para referenciar o brincar como ferramenta em diálogo com os estudos da ambiência, alteridade e afeto proposto por Duarte; Pinheiro (2013). O Parque mostrou potencial para se tornar um espaço de ensino e lazer para atender as crianças em atividade escolar quanto suas formações cidadãs que podem ser desenvolvidas pelos lugares urbanos capazes de promover relações: ambiência-afeto; ambiência-alteridade; alteridade-afeto.

Palavras-chave: Educação; brincar; criança; parque ecológico.

Abstract:

This work aimed to get to know the Parque Ecológico Municipal Taboão, and recognize its space and its possibilities to become a pedagogical tool for recreation. As a methodological procedure, he used a lot of the Common National Curriculum Base (2018) to refer to playing as a tool in dialogue with the studies of ambience, alterity and affection proposed by Duarte; Pinheiro (2013). The Park showed the potential to become a space for teaching and leisure to assist children in school activities as well as their citizen formations, which can be developed by urban places capable of promoting relationships: ambience-affection; ambience-alterity; alterity-affection.

Keywords: Education; play; child, ecological park.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve origem a partir de um projeto integrador da universidade que fez uma leitura das potencialidades pedagógicas do Parque Ecológico Municipal Taboão, na cidade de Lorena, SP, registrado em um e-book como produto. A partir das várias possibilidades contidas no trabalho selecionou-se a recreação como tema para

a transposição pedagógica do uso recreativo de um lugar na cidade.

O espaço físico deve ser considerado como um elemento nos processos de ensino-aprendizagem. A sala de aula não pode ser tomada como espaço exclusivo de aprendizagem, é necessário ir além da sala de aula, qualquer lugar pode se transformar em um espaço de saberes e procedimentos pedagógicos. Com isso, na escola, o espaço

* pssena@gmail.com

da merenda pode ser explorado como lugar para educação alimentar; as bibliotecas para formação de leitores; o pátio como instrumento para a brincadeira e socialização dos estudantes. Para além da sala de aula, a cidade, o entorno da escola, são lugares que necessitam ser explorados para ampliar a formalização do pedagógico das salas de aula (MARTINEZ, 2012)

No Parque Ecológico há um local de lazer pedagógico e recreação explorado de forma explícita. Diante da pendência pedagógica para tratar um espaço de lazer pedagógico, este trabalho trouxe a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) que fomenta o uso do espaço como um elemento educador e que pode ser associado à recreação das crianças.

A BNCC (BRASIL, 2028) favorece pensar que nesses espaços pedagógicos a recreação vai andar junto com os conteúdos pedagógicos da escola, onde se pode criar oficinas de brincadeiras e brinquedo e até explorar as atividades circense para o ensino infantil II. São lugares especiais para o ensino infantil I desenvolver atividades para trabalhar a coordenação motora, auditiva e visual das crianças.

Essa abordagem é importante quando se instrumentaliza o fazer pedagógico da educação básica, mais particularmente o ensino infantil, quanto às propostas da BNCC para ensinar e aprender além da sala de aula.

O objetivo geral desse trabalho é explorar a temática do além sala de aula discursado na BNCC e na maioria das escolas de educação básica. O objetivo específico é aplicar em alguns espaços urbanos, como um Parque Ecológico, o conceito de pedagogia do espaço para a educação básica em seu segmento de educação infantil.

O problema de pesquisa focou no questionamento quanto ao agregar espaços urbanos ao fazer pedagógico das escolas de

educação básica, tornando-os lugares pedagógicos além do formalismo das salas de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vygotsky (1991) ao se referir acerca da função do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil, ressalta que a presença de um universo imaginário no qual os desejos irrealizáveis da criança se transportam para uma possível realidade é denominada como: Brinquedo. Dessa forma propôs que há um espaço intermediário entre as habilidades já desenvolvidas pelas crianças e as habilidades que ela poderá desenvolver por meio de estímulos e mediação, proporcionando um crescimento exponencial das capacidades já alcançadas pela criança. Deste modo, as conquistas realizadas pela criança com essa mediação são tão valiosas quanto as suas conquistas individuais, uma vez que por meio de acompanhamento ela consegue atingir pontos mais complexos de sua estrutura cognitiva e psicológica.

Couto; Couto; Brunherotti (2019) trouxeram a Portaria nº 687 (2006) da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) para ratificar a necessidade de ações de promoção da saúde na primeira infância a partir de práticas corporais e atividades físicas associadas às atividades lúdicas e recreativas. Defenderam ainda que os ambientes devem ser seguros para garantir à criança um desenvolvimento biopsicossocial adequado. Nesse contexto é possível dialogar com a BNCC (BRASIL, 2028) que entende ser o espaço um elemento educador aproveitado para a recreação das crianças.

Santos; Francisco (2018) exploraram o conceito de lúdico para as crianças quando consideraram a ludicidade ou brincadeira como um movimento além do brincar e jogar, isto é, um componente importante que pode desenvolver saberes para toda uma vida.

As crianças podem ser percebidas como um agente social capaz de estabelecer relações significativas com as pessoas, as instituições e os espaços urbanos, o que mobiliza os poderes públicos a encarar o desafio de pensar políticas para criar uma cidade inclusiva, com espaço de convivência coletiva para as crianças “cidadãs” e que merecem uma verdadeira cidade das crianças. (UEMORI; CARDOSO FILHO, 2020)

Silva et al (2029) trabalharam com um Parque Municipal no Rio Grande do Sul e descreveu a importância desses espaços como local para que os pais levem as crianças para brincar no parque infantil, enquanto conversam com a família e participem de rodas de amigos.

Lopes (2014) estudou o Parque Ecológico do Rio Cocó -Fortaleza, CE e concluiu que o Parque passou a representar uma forma de planejamento urbano que dispôs os sujeitos de forma desigual, que incorpora conflitos sociais diários, revestidos de resistência a formas de imposição e normatização de práticas de uso do espaço público, sem a construção cidadã.

Lopes; Madeira; Neto (2020) alertaram aos profissionais da Educação Básica de que cada vez mais as escolas estão desenvolvendo iniciativas para uso dos espaços públicos (bairros, ruas, praças, largos) com o objetivo de criar e democratizar as condições para que as crianças possam ter espaços da cidade para experimentar a liberdade de ação, a autonomia e alteridade desenvolvidas no processo de brincar.

METODOLOGIA

O estudo dos lugares pedagógicos além salas de aula, mas complementares ao formalismo da escola foi conduzido a partir de Duarte; Pinheiro (2013) que propuseram estudar a ambiência de espaços urbanos, isto é, um lugar urbano que é o somatório de todo seu conteúdo como seus sons, cheiros, temperatura, movimento das pessoas, luz e tudo o que produz as práticas sociais que favoreçam a Alteridade, Afeto e Ambiência.

A métrica para o estudo da ambiência segue também as propostas de Duarte; Pinheiro (2013), (Quadro 01).

Quadro 01. Métrica para as relações de Ambiência-Afeto-Alteridade.

Elementos Métricos	Descritor	Justificativa do descritor
Ambiência + Alteridade	O corpo sente e reage aos fatores odoríficos (cheiros), luminosos, coloridos, variação de temperatura e movimento do vento.	Os estímulos sensoriais são capazes de criar relações entre o eu-no-corpo e o ambiente. Há o reconhecimento da realidade local e sua apropriação pelo sujeito.
Afeto + Ambiência	Um lugar ou uma cidade podem afetar o sujeito, criando um sentimento de simpatia ao objeto lugar. Nesses lugares, pessoas ou objetos estranhos pode torná-los mais divertidos.	Quanto mais diversificadas forem as ambiências e as “afetividades” nos espaços públicos, maior é o sentimento de apego por parte dos sujeitos que usufruem das experiências cotidianas dos lugares.
Alteridade + Afeto	Algumas possibilidades de ambiências podem estreitar o vínculo do sujeito com o Lugar. Alteridade aqui significa a aceitação da presença de outras identidades diferentes.	Desenvolve sentimentos de pertença que se adere à identidade do sujeito.

Fonte: adaptado de Duarte; Pinheiro (2013).

O Parque Ecológico do Taboão situado na zona rural do município de Lorena, Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo, se constitui em um centro de referência de pesquisa sobre conservação da fauna, flora e cultura local, bem como de lazer do Estado. Possui uma área de aproximadamente 100 hectares destinada à conservação ambiental, lazer que dialoga com a cultura regional. Seu nome se dá em função de abrigar a Barragem de Regularização do Ribeirão Taboão, um rio que inicia e termina nos limites do município. A beleza cênica é cortada por trilhas para pedestres e ciclistas, área de descanso e recreação, alimentação, mirante, viveiro de mudas de plantas nativas e a casa sede. Na casa sede há uma sala destinada às atividades de educação ambiental com biblioteca com um acervo ambiental pertinente, além de um museu histórico (PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Usando a métrica de Duarte; Pinheiro (2013) aos possíveis lugares de aprendizagem da cidade de Potim, foi possível construir o Quadro 2:

A ambiência e a alteridade podem ser experimentadas nas paisagens do Parque Municipal que envolvem elementos construídos a partir dos referenciais de natureza e espaços para passeios e lazer, é possível explorar os odores, a luminosidade, o colorido, as variações térmicas e até o movimento do vento. Esse exercício encontra eco em Vygotsky (1991) quanto se tem o lugar como espaço meio para buscar as habilidades já desenvolvidas pelas crianças e as habilidades que ela poderá desenvolver com os estímulos sensoriais, colocando as crianças como construtores das Praças.

Ambiência e afeto podem ser desenvolvidos numa área de plantio do Parque

Municipal a partir das atividades lúdicas desenhadas nesse lugar com sítios com brinquedos para as crianças e equipamentos diferenciados para o plantio de mudas pelos usuários, inclusive as crianças. A ludicidade que envolve os sítios promove usabilidades diferenciadas para as crianças, despertando a criatividade para com os equipamentos, bem como a expressão do afeto para com o encontro com as pessoas e seus usos particulares do espaço, um momento único de aprendizagem entre os pares. Esse desenho dialoga com Uemori; Cardoso Filho (2020) materializa suas percepções de que as crianças são um agente social capaz de estabelecer relações significativas com as pessoas, desde que as cidades sejam inclusivas, com espaços de convivência coletiva para as crianças cidadãs. Esse comportamento cidadão das crianças ratifica às observações de Lopes (2014) que o Parque, dentro de um planejamento urbano, que trata os sujeitos de forma desigual, o que pode desenvolver conflitos sociais, resistências às normatizações e uso do espaço público, sem a construção cidadã, no caso do Parque Municipal do Taboão, a construção social das crianças fomentam o modelo de criança cidadã.

Para alterar e afetar as crianças as áreas de uso público e de convívio do Parque Municipal se constitui em um cenário identitário, a floresta e seus derivados são capazes de criar pertencimento à uma identidade local, como o brinquedo de Vygotsky (1991) que fornece uma estrutura que promove mudanças das necessidades e da consciência dos sujeitos, no caso as crianças. Esse envolvimento das crianças com o Parque coaduna com Santos; Francisco (2018) que consideraram a ludicidade ou brincadeira para as crianças como um movimento que avança o brincar e o jogar, constituindo-se em um componente para desenvolver saberes para toda uma vida dos sujeitos.

Quadro 2. Relações entre Ambiência-Afeto-Alteridade com Lugares do Parque Ecológico Municipal do Taboão, Lorena, SP

Elementos Métricos	Descritor	Justificativa do descritor
Ambiência + Alteridade	O corpo sente e reage aos fatores odoríficos (cheiros), luminosos, coloridos, variação de temperatura e movimento do vento.	Os estímulos sensoriais são capazes de criar relações entre o eu-no-corpo e o ambiente. Há o reconhecimento da realidade local e sua apropriação pelo sujeito.
		
Afeto + Ambiência	Um lugar ou uma cidade podem afetar o sujeito, criando um sentimento de simpatia ao objeto lugar. Nesses lugares, pessoas ou objetos estranhos podem torná-los mais divertidos.	Quanto mais diversificadas forem as ambiências e as “afetividades” nos espaços públicos, maior é o sentimento de apego por parte dos sujeitos que usufruem das experiências cotidianas dos lugares.
		
Alteridade + Afeto	Algumas possibilidades de ambiências podem estreitar o vínculo do sujeito com o Lugar. Alteridade aqui significa a aceitação da presença de outras identidades diferentes.	Desenvolve sentimentos de pertença que se adere à identidade do sujeito.
		

Fonte: do autor, 2021

CONCLUSÕES

Os objetivos do trabalho foram alcançados destacando-se os lugares que concorrem para a relação alteridade e

ambiência; afeto e ambiência; alteridade e afeto. Pode-se compreender que o Parque Municipal do Taboão, um equipamento urbano, como uma ferramenta pedagógica de recreação. Tendo no Parque um espaço

onde as crianças podem complementar o conteúdo escolar além da escola, experimentar atividades físicas como que envolvam dança, música, jogos e elementos da cultura local junto ao museu de história regional.

A pesquisa tornou-se importante quando mapeou os espaços públicos e seus usos pedagógicos, mais especificamente quanto à Recreação e para as crianças, num movimento de materializar a Base Nacional Comum Curricular.

Desta forma, os resultados mostraram mais uma oportunidade urbana, um espaço como ferramenta pedagógica trabalhando com a recreação levando para às crianças oportunidades de aprendizagem escolar e não escolar, mas de uso cidadão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/basenacional-comum-curricular-bncc> Acesso em mar. 2021.
- COUTO, F.M; COUTO, D.P; BRUNHEROTT, M.A.A. O ambiente coletivo na educação infantil: a importância da recreação para o desenvolvimento integral da criança. *Aletheia* v.52, n.1, p.50-65, jan./jun. 2019
- DUARTE, C; PINHEIRO, E. Imagine uma tarde chuvosa... pesquisas sobre ambiência, alteridade e afeto. In: *Anais do 6 Projotar*. O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática. Salvador, nov. 2013
- LOPES, G. M. **Práticas sociais e cotidiano**: o Parque Ecológico do Cocó em análise. 2014. 148f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2014.
- Lopes, F; Madeira, R; Neto, C, O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número Temático - Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, p. 31-52, 2020.
- MARTINEZ, C.A.F. Por uma Pedagogia do Espaço. In: *Boletim Gaúcho de Geografia* – Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre, v. 39. Porto Alegre, 2012.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA. Parque Municipal do Taboão. 2018. Disponível em: <http://www.lorena.sp.gov.br/wordpress/index.php/2018/03/29/parque-ecologico-do-taboao-em-lorena-um-dos-lugares-mais-lindos-e-proximos-da-natureza/> . Acessado em 30/mar/2020.
- SANTOS, D.P; FRANCISCO, M.V. A importância da ludicidade no desenvolvimento global da criança na Educação Infantil. *Revista Magsul de Educação Física na Fronteira*, v. 3, n. 1, 2018.
- SILVA, E. C; FERNANDES, M. D; FERREIRA, D. M. M; NUNES, J. G. Estudo do convívio social no Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio. X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Fortaleza/CE. *IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais*, 2019.